

IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

Coordenadora da ação: Sirlei Bortolini¹

Autora: Évenin Tanhote²

A presente proposta tem por objetivo ampliar através de uma pesquisa bibliográfica o papel dos cidadãos afro-brasileiros na identidade histórica e social em nosso país. Como delimitação do tema enfatiza-se a identidade negra como um processo de construção cultural e social, pois a negritude da população afro-brasileira tem sido identificada e classificada somente pela tonalidade de sua pele, e não quanto as suas heranças culturais, geográficas, religiosas e até mesmo por sua autoafirmação. Mesmo que por sua essência o Brasil seja mestiço, com uma grande diversidade étnica-cultural, a população negra tem muitas barreiras para construção da sua identidade, submetidos a se afastar de suas raízes e adquirir valores eurocêntricos para se adequarem aos padrões sociais impostos. Contribuindo com isso, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), do IFRS – *campus* Bento Gonçalves, através das Políticas de Ações Afirmativas trabalha a disseminação da cultura e costumes dos negros e índios, estimulando o conhecimento histórico e cultural em práticas culturais vinculadas ao currículo dos alunos de maneira inter e transdisciplinar, com intuito de envolver e aceitar a diversidade étnico-racial em âmbito escolar. No Brasil, há uma antiga corrente ideológica, muito conhecida por defender a igualdade racial, o mito da democracia racial. Percebe-se que a desvalorização e a discriminação da etnia e da cultura afro-brasileira é uma constante em todos os cantos do Brasil. Não podemos dizer que o cidadão negro está usufruindo das mesmas opções de vida que são ofertadas aos brancos. A valorização, tanto da história como da identidade negra, não é uma questão de escolha, mas humanitária, uma vez que foram os povos africanos e indígenas que construíram esse país. Para definir e reconstruir a identidade da população afro-brasileira, é necessário reconhecer que as heranças africanas são visíveis, seja no modo de sentir, pensar e agir, chegando a construir fundamentos essenciais da cultura brasileira (SILVÉRIO, 2013). Para isso, o Brasil precisará se convencer que indiretamente começou sua história na África, e a África se prolongou para o Brasil (SILVA, 2005). Identificando as raízes do afro-brasileiro como um herdeiro de toda riqueza da etnia africana, não sendo classificada por uma “raça” que o limita a tonalidade de sua pele. Essas objeções da sociedade brasileira geram as seguintes discussões: O que é ser negro? Qual a identidade afro-brasileira? ou Quais são suas raízes?. Pois, a etnia define a identidade do indivíduo segundo o parentescos, religião, língua, nacionalidade e aparência física, divergindo totalmente com o conceito de “raça” que define a o indivíduo somente pelas características morfológicas

¹ Mestre em Ciências da Educação, Pós-graduada em Educação Tecnológica Inclusiva, Graduada em Ciências, técnica em assuntos educacionais, IFRS – *campus* Bento Gonçalves, sirlei.bortolini@bento.ifrs.edu.br

² Técnica em Viticultura em Enologia, Discente do Curso Técnico em Viticultura e Enologia, IFRS – *campus* Bento Gonçalves, evenintanhotee@gmail.com

(DEIN, 2006). Além disso, infelizmente na sociedade brasileira não há espaço para negros, indígenas e mestiços, que são classificados historicamente, de maneira sutil, como *raças bárbaras* (SEYFERTH *apud* SILVA, 2007). Logo, cabe aos órgãos que trabalham com as políticas inclusivas e as escolas em geral através das ações afirmativas fazer cumprir as Leis 10.639/03 e 11.645/08 no desenvolvimento de ações e da implantação do ensino da história e cultura afro-brasileira, relatando essa cultura como um povo de diversas contribuições e não somente um povo escravizado.

Palavras-chave: Identidade; Etnia; Afro-brasileiro; Negritude.

REFERÊNCIAS:

DEIN, S. **Race, culture and ethnicity in minority research: a critical discussion.** J Cult mergulhadores. 2006 Summer; 13 (2): 68-75.

SILVÉRIO, V. et al. **Síntese da coleção da África: Pré-história ao século XVI.** Brasília: UNESCO, MEC, UFSCar, 2013. 774 p.

SILVA, A. C. Introdução: Raízes africanas. **Revista História Biblioteca Nacional**, n.6, dez, 2005.

SILVA, P.B.G.e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, n.3, p. 489-506, 2007.